



Arte Contemporânea e suas influências: indícios de Basquiat nas ruas de São Borja-RS¹

Janine MOTTA²

Brunno PORTO³

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - RS.

RESUMO

Este artigo apresenta os elementos que constituem a história da arte contemporânea dando ênfase no grafite. Abordamos como referência o artista Nova-Iorquino Jean Michel Basquiat destacando sua vida, obra, costumes e influências, fazendo uma relação entre suas expressões artísticas, com as existentes nos muros da cidade de São Borja⁴/RS, produzidas por artistas locais, a fim de compreender a presença do movimento contemporâneo no município. As atribuições que faremos no decorrer do trabalho terá embasamentos teóricos dos autores Leonhard Emmerling e Arthur Danto com referências à vida do artista e o contexto da história da arte contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Contemporânea; Grafite; São Borja; Basquiat; Rio Grande do Sul.

Na perspectiva de nossa sociedade atual, tão fragmentada, divergente e plural, torna-se um desafio bastante árduo falar sobre arte. Ainda que nem tentemos definir o que ela – a arte – significa, pensá-la como parte integrante de nossas vidas significa abrir um caminho para novas formas de pensamento e criação das dinâmicas de nosso cotidiano.

Neste sentido, na procura por uma identidade artística para as expressões estampadas nas ruas da cidade de São Borja/RS, analisando as inúmeras manifestações nos muros e locais públicos, verificamos as formas estampadas nesses lugares urbanos e procuramos compreender através dos traços populares o universo escondido por trás dos produtores dessas artes que geralmente são incompreendidos pela maior parte da sociedade.

A proposta do presente artigo é a de traçar uma ligação entre um artista local (produtor das obras dentro do município) e outros já reconhecidos mundialmente, verificando de que maneira referências de grandes artistas de outros períodos podem

¹ Trabalho submetido ao Intercom Júnior – Área temática II07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciência e Comunicação da Região Sul; Orientado pela professora de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, Juliana Salbego.

² Acadêmica do 4º semestre do Curso de Comunicação social – habilitação Jornalismo, email: mottajanine@gmail.com.

³ Acadêmico do 4º semestre do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, email: brunnoporto Jornalismo@gmail.com.

⁴ Cidade localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.



ecoar nas criações atuais. Para a compreensão dessa realidade, utilizamos o método de entrevista não estruturada em formato de conversa entre entrevistador/entrevistado, com o modo de exploração do assunto para construir a teoria necessária para este artigo, no qual os aspectos da contemporaneidade se estabelecem dentro do contexto.

A Arte Contemporânea igual na forma da liberdade de expressão artística em suas propostas de criação na atualidade foge do processo de elaboração por meio do seguimento contínuo de um determinado movimento de construção de uma ideia. O aspecto observado nas vanguardas do tipo renascentista ou barroca segue um contexto proporcional e igualitário, cada um em seu tempo, em ideologias e conceitos, transformando esses formatos na identidade artística da época. Diferente desta perspectiva, Giorgio Agamben (2009) articula seus pensamentos sobre a forma contemporânea através dos aspectos que ela apresenta no tempo e da não fuga do que acontece no tempo presenciado.

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distância; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. (AGAMBEN, 2009, p.59)

Se desprender das formas e das expressões comumente representadas, se firmando como de carácter único sem fazer referências aos dógmas ideológicos, ou seja, não ficar preso a uma continuidade comum e cheia de regras, deixando de lado os ensinamentos institucionais artísticos, dos segmentos corriqueiros e paradogmáticos enfrentados no modernismo. Assim, fugindo desse panorama, assumiria uma identidade própria e com valor atual (o contemporâneo), pegando uma forma abstrata assumindo seu lado social.

A arte contemporânea está diretamente ligada ao aparecimento dos conceitos sobre perspectivas múltiplas, plurais e que indicam um olhar ‘a frente’, saindo quase que completamente das diretrizes da história da arte convencional. Em um aspecto mais recente, o entendimento dessas formas de expressão na contemporaneidade tem mais abrangência no meio artístico, aspectos que não eram bem vistos no início de suas constatações.



È necessário também fazer uma breve observação acerca do uso do termo ‘arte contemporânea’ em semelhança ao termo ‘arte pós-moderna’. A definição de ambos conceitos obviamente careceria de uma discussão muito mais aprofundada – o que não é objetivo deste trabalho. Contudo, cabe salientar que os termos são usados, às vezes, de forma indistinta, para apontar um período de superação de um panorama anterior. Para Argan (1992), sob o termo genérico Modernismo,

resumem-se as correntes artísticas que, na última década do século XIX e na primeira do século XX, propõe-se a interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico, da civilização industrial. (ARGAN, 1992, p.185).

De acordo com Gruszynski, a “presente noção de pós modernismo implica na ruptura, na introdução de um novo aspecto, distinto dos padrões anteriores” (2008, p.70). Ainda, de acordo com a autora, “a pós modernidade marca a expressão cultural, como uma maneira plural distinta da moderna” (2008, p.71). Neste sentido, o pós-moderno, assim como o contemporâneo tendem a marcar uma ruptura de tendências anteriores e a apresentação de formas novas e plurais de expressão, sem, no entanto, negar as referências do passado.

A questão é que “moderno” não significa simplesmente “o mais recente”. Significa, mais exatamente, na filosofia como na arte, uma noção de estratégia, de estilo e de agenda. Se fosse apenas uma noção temporal, toda a filosofia contemporânea a Descartes ou Kant e toda a pintura contemporânea a **Manet e Cézanne** seriam modernistas... (DANTO, 2006, p.10, online)

Jean Michel Basquiat: um artista contemporâneo e suas influências

Jean-Michel Basquiat nasceu no dia 22 de dezembro de 1960 no bairro Park Slope, na zona Oeste de Brooklyn em Nova Iorque. Desde criança teve contato com a arte, influenciado por sua mãe Matilde Andrada, que o levou a conhecer museus da cidade. Além disso, foi quando criança que começou a traçar os primeiros desenhos, na tentativa de reproduzir o que visualizada nos museus. Aos 17 anos iniciou pintando em prédios abandonados em Manhattan. Suas obras são representações dos seus aspectos emocionais e espirituais. Basquiat pintava o que sentia, e sempre buscou ser

reconhecido pelas próprias obras de arte, que além de expressar seus pensamentos, retratava os momentos que a sociedade vivia no começo da década de 80. Nas suas figuras, sempre tinha um objeto maior em destaque e os detalhes montavam o contexto da história.

Com uma assinatura um pouco diferente e ousada, o artista assinava suas obras por SAMO. A assinatura surgiu em 1978 quando Michel Basquiat fumava maconha com o seu amigo Al Diaz e disse algo do tipo: “same old shit” (português: Merda mesmo velho!) A partir desse momento suas obras começaram a ter identidade, suas pinturas incluíam texto e imagens ao mesmo tempo⁵.

Como se pode observar, Basquiat é um artista do grotesco, do ‘feio’, do ‘sujo’, e que a partir de uma arte quase que ‘infantilizada’ revolucionou as formas de expressões da época. Era uma arte que chocava, pois com a proposta de Basquiat a ideia de arte como algo que é belo e agradável ficava pra trás. Podemos observar a proposta e a assinatura SAMO localizado no canto inferior direito da tela, como mostra a figura 1 abaixo:

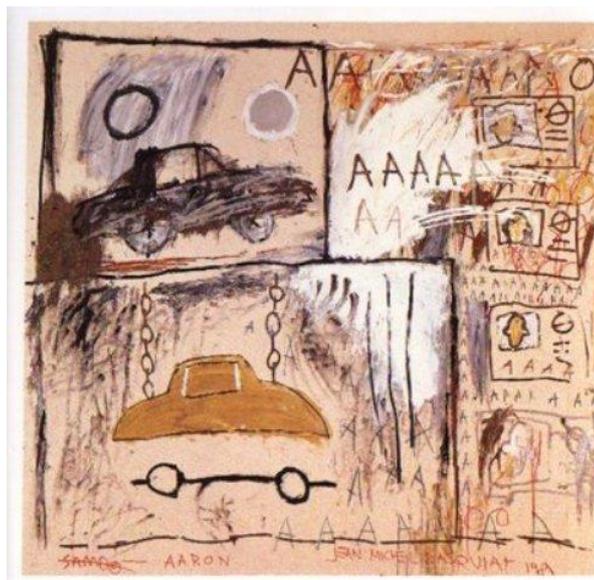


FIGURA 1 – A LUA CADILLAC⁶

A assinatura “SAMO”, que foi também usada como valores sobre a religião representada por Basquiat e Al Diaz, que visava os lucros econômicos; era uma

⁵ As informações sobre a vida pessoal e obras de arte de Michel Basquiat foram retiradas da obra EMMERLING, Leonhard. Basquiat. Ed Taschen, 2011.

⁶ Acrílico e giz sobre tela, 163x173cm. Imagem retirada do site:

<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2008/11/08/pintura-lua-de-cadillac-jean-michel-basquiat-138837.asp>

“religião falsa” para buscar o reconhecimento. Porém esse valor que os artistas viviam, despertava a curiosidade da sociedade materialista.

No começo da carreira de Jean Basquiat havia um preconceito com os novos artistas, em especial com quem trabalhava com grafite. Apesar disso, Basquiat sentia-se renomado por suas obras serem consumidas pelos *yuppies*. Na imagem a seguir podemos observar a pintura “auto-retrato” feita por ele:



FIGURA 2 – OBRA AUTO-RETRATO⁷

“A sua mensagem era dirigida aos *yuppies*⁸ da arte que percorriam as zonas das galerias nos seus descapotáveis; fascinados pelo “chique radical” do vanguardismo, começaram a explorá-lo, usando sua suposta causticidade erudita apenas como decoração para seu tipo de vida” (EMMERLING, 2011, p.12).

Uma das manifestações dentro da arte contemporânea é o Grafite (*do italiano graffiti, plural de grafitto*), que significa marca ou inscrição feita em muro. O nome dado se refere às formas de expressões nas paredes desde o império romano.

No mundo, o movimento nasceu nas periferias de Nova Iorque, no final da década de 60. Os primeiros traços do grafite surgiram nos vagões dos trens e metrô, assim a arte poderia ser admirada por diversas pessoas, atingindo as mais diferentes classes sociais.

A arte grafite no Brasil começou no final da década de 70, no período em que o país vivia o regime da ditadura militar. A partir das repressões impostas pelo governo, o movimento ganhou força para ser reconhecido como arte. Um dos primeiros grafiteiros

⁷ Acrílico e tinta óleo em barra sobre linho, 193x239cm.

<http://www.arquitetonico.ufsc.br/wp-content/uploads/basquiat-self-portrait-19821.jpg>

⁸ Yuppies "Young Urban Professional", ou seja, Jovem Profissional Urbano.



que inseriu os primeiros traços nos muros de São Paulo foi o artista plástico Alex Vallauri⁹.

Podemos notar uma diferença entre o grafite e a pichação. A pichação é realizada por um grupo (ganguê) que utiliza espaços “perigosos” para picharem sua assinatura (nomes dados as gangues ou nome fantasia do pichador), é um jogo de poder. No grupo de pichadores é considerado o mais popular aquele que contém sua assinatura nos locais altos e inacessíveis, como pontes e edifícios.

Segundo Maffesoli essas pichações são representações que os participantes realizam a fim de escapar da solidão imposta pela sociedade:

É próprio do errante: exprimir uma forte personalidade e só tomar sentido no seio de um grupo fortemente soldado. (...) Na verdade, tudo isso é um modo de escapar da solidão gregária própria da organização racional e mecânica da vida social moderna. (MAFFESOLI, 1997: p.70).

Já o grafite começou com a essência de uma arte com letras garrafais e quebradas, que dificultavam a leitura de quem não pertencia aos grafiteiros. Nos anos 70 houve um aprimoramento nos traços:

O objetivo dos grafiteiros ampliou-se com a invenção dos painéis coloridos, que lhes davam a oportunidade de emitir mensagens. Desta forma, ocorreu um aperfeiçoamento artístico desses jovens pobres, que a partir da simplicidade do TAG desenvolveram um estilo mais tarde absorvido pelas galerias do mundo todo. Até no Museu de Arte Contemporânea da USP há obras influenciadas pelo grafiti. (CORNIANI, 2008: p.43.)

Os grafiteiros utilizam os muros como um ambiente público para mostrar a sua arte. Para eles, arte não é apenas o que está dentro de um museu e que a classe média alta tem acesso, mas também o que é exposto nas ruas é arte. As pinturas dos muros permanecem por muito tempo em um determinado local, logo, o que passam são as pessoas, a arte permanece sempre ali, acessível e gratuito para quem tiver interesse.

⁹ Artista Plástico, grafiteiro, desenhista e cenógrafo. Nasceu na cidade de Asmara, Etiópia em 9 de outubro de 1949 e morreu em São Paulo dia 27 de março de 1987.

Levando os conceitos do grafite no muro em Nova Iorque, conseguimos relacionar as diversas formas de expressões da cidade de São Borja¹⁰. A cidade possui registros de ideias e emoções. Assim como Basquiat foi ignorado no começo da sua carreira, sentimos a necessidade de buscar grafiteiros São-Borjenses, a fim de saber deles a importância do grafite no século XXI em uma cidade com mais de 300 anos e que mantém muito forte o tradicionalismo gaúcho.

A cidade respira arte em seus quatro cantos, com museus, centros tradicionalistas e nativistas e também abre espaço para a arte contemporânea. Nas paredes das ruas é possível observar a vontade de uma minoria de querer se comunicar através de suas formas pessoais (identidade artística) não reconhecidas. São “gritos” para a sociedade de quem quer ser compreendido. Frases com contextos e fundamentos.



FIGURA 3¹¹

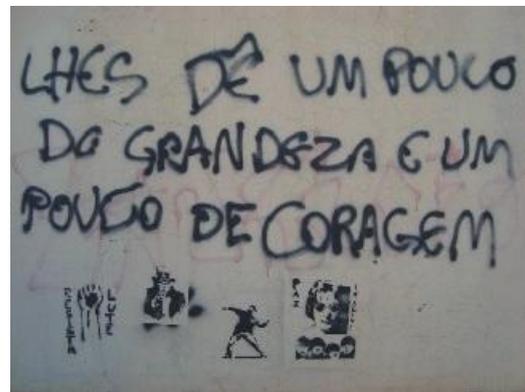


FIGURA 4¹²



FIGURA 5¹³

¹⁰ A escolha pela cidade de São Borja se deu pelo fato que os autores estudam e residem em São Borja, além disso, é uma cidade fronteiriça com culturas híbridas.

¹¹ Arte estampada na parede da residência n° 631, localizada na Avenida Presidente Vargas, São Borja, RS.

¹² Expressão artística com essência literária localizada na parede da residência n° 1699 na Rua João Manoel, São Borja, RS.

¹³ Arte estampada na parede da residência n° 631, localizada na avenida Presidente Vargas, São Borja, RS.

Na nossa procura por artistas São-Borjenses nas ruas do município, encontramos Arielson de Deus Nunes, um artista que desde sua juventude reside em Porto Alegre. O artista descobriu o talento pelo desenho quando criança. Ele assistia televisão constantemente, especificamente o programa do Daniel Azulay, no canal 10 (Bandeirantes), que apresentava passo a passo aos telespectadores a forma dos primeiros esboços para desenhar.

O gosto pela arte do grafite surgiu bem depois dessa fase. Apaixonado por três formas artísticas: Música, Skate e Grafite. Aos 13 anos começou a praticar o skatismo e no início dos anos 90 o gosto pela música levou o jovem a tocar baixo em uma banda de hardcore. Depois da passagem pela banda, a habilidade um pouco adormecida pelo desenho volta e como recebeu diversos pedidos de trabalhos por conhecidos e amigos idealizava que essa poderia ser seu caminho profissional.

Nesse tempo, o incentivo foi fundamental para a continuidade de sua atividade como artista. Exerceu a função de educador em diversos órgãos públicos, como na ONG Movimento Nacional dos Catadores em Gravataí no estado do Rio os Grande do Sul, realizando oficinas e desenvolvendo um trabalho sócio-educativo com a comunidade.

Agora em 2012 são completados 10 anos de carreira profissional com a arte contemporânea do grafite. O significado do grafite para Arielson é expresso pela palavra ‘tudo’. Ele coloca essa arte como de importância fundamental para seu dia a dia: *“É arte. Eu respiro grafite cara. Não é mais aquela coisa de estilo de vida, pra mim é acordar e saber que tenho que levantar e esboçar uma garrafa de Jack Daniel’s onde alguém quer que eu grafite em uma geladeira”*.



“De Deus” em mais um momento artístico
FIGURA 6¹⁴

¹⁴Grafite no conjunto residencial Maria do Carmo, São Borja, RS



Obra de Arielson por influência de Basquiat
FIGURA 7¹⁵

Arielson sobrevive com o grafite. O artista voltou para São Borja no mês de outubro de 2012 em busca de trabalhos, a fim de expor sua arte em outra região do estado. Uma das coisas que mais marcaram a trajetória de Arielson no grafite foi quando em um determinado momento de sua carreira pôde grafitar um ônibus de uma banda de músicos gaúchos. Todo o trabalho realizado durou seis dias e quando chegou a sua casa com o dinheiro recebido pelo serviço e com uma bicicleta para presentear sua filha, observou a emoção de sua mãe que se lembrou do tempo de infância do seu filho. Naquela época, ele pegava tinta guache e colocava em tubos vazios de desodorantes e rabiscava nos muros de sua residência rascunhos do que iria fazer mais tarde com as tintas spray.

O artista São-borjense não pestaneja ao falar sobre suas inspirações artísticas da arte de rua. O primeiro que consta em sua lista é o nome do renomado artista contemporâneo Jean-Michel Basquiat, nome e sobrenome para marcar bem sua admiração por suas obras. De acordo com Arielson, muitos artistas tentam imitar Basquiat, porém nenhum com tanto brilhantismo. Sua admiração é tanta que já se espelhou no visual do norte-americano e usou por algum tempo o chamado *dread* (popularmente conhecida como tranças presas ao cabelo).

De Deus, como assina suas obras atualmente, conseguiu uma oportunidade de ficar um tempo na cidade e pretendeu conhecer algo que não pôde há tempos atrás. Um dos seus passatempos favorito é sair pelo município conhecendo a arquitetura local. “Fico encantado com esses casarões que parecem não ser aqui do nosso país. Fotografo tudo e sempre acho que não estou no Brasil quando encontro essas obras no meio do caminho, é algo para ser preservado sempre. Tenho um desejo de um dia poder grafitar

¹⁵Grafite na pista de skate do Parque General Vargas, São Borja, RS



um desses locais que todos possam ver e admirar meu trabalho”. Outro artista que Arielson admira é o grafiteiro Luiz Flávio de Porto Alegre, “um cara que sabe muito e que tem uma obra dedicada ao Basquiat”, comenta.

Foi o primeiro contato com o nome do artista que lhe causou interesse e a partir desse momento começou a pesquisar sobre a arte grafite do nova-iorquino. O filme “Traços de uma vida”, uma obra autobiográfica de Basquiat, causou encantamento por Arielson. Outra inspiração é Frida Kahlo, artista mexicana que nasceu em 1907 e serve de motivação para as suas obras.

As obras do grafiteiro São-borjense possuem formas abstratas, porém, de fácil entendimento para a população e com representação voltada para a sociedade em geral. De Deus ainda ressalta a importância do trabalho voltado para todo o tipo de público que não tem outra forma de conseguir apreciar culturas (arte) fechadas entre paredes. “O trabalho social tem que ser mais popular. Todo tipo de trabalho exposto na rua é para rua, não é nosso mais. Não é do grafiteiro, a arte é pra rua, é da sociedade”.

A dita vida “regressa” dos artistas, que como Basquiat consumiam drogas, fumando ou injetando, Arielson se sentiu muito tranquilo em conversar sobre o assunto. Jean Basquiat morreu aos 27 anos pelo consumo abusivo desses ilícitos. De Deus afirma que a prática entre os artistas de hoje já não segue essa forma de ideologia, “a sociedade que não mudou. A sociedade continua com o preconceito nesse ponto”. Na década de 70 e 80 muitos consumiam drogas, contudo a realidade é outra. Arielson fala que não recrimina quem ainda faz uso de drogas no meio das artes, porém qual local profissional que está livre desse mal social?

Saber que as diferentes formas de expressões artísticas podem ser conceituadas de várias maneiras, nós observamos com o decorrer das pesquisas que o movimento contemporâneo – grafite e suas formas de expressões estão presentes em vários locais do município de São Borja. Essa atividade praticada como motivo para tentar dar visibilidade através das cores e formas transpassadas em paredes, arquiteturas ou até mesmo em locais particulares (residências) se diferem das obras encontradas dentro de locais fechados restritos a um determinado público.

Nas buscas por grafites nas paredes da cidade foi visível notar que as expressões são marcantes com conteúdo bem interpretativo, com frases chocantes e um alto grau de intelectualidade expostas.

Quando iniciamos o estudo sobre Basquiat e a arte contemporânea, fomos andar pela cidade com o propósito de achar alguém que grafitasse. Então encontramos

Arielson de Deus Nunes, uma surpresa saber de suas inspirações por Basquiat e que procura nos seu traços alguma semelhança com os do renomado artista contemporâneo.

Entender a arte contemporânea é seguir em direção oposta ao que ocorria nos movimentos vanguardistas e modernistas. As características principais dessa “nova” manifestação artística é o liberalismo no contexto da construção da obra, sem limites de regras institucionais e sem se preocupar com cunho religioso ou político.

Compreendemos na análise realizada em São Borja que as “obras de arte” visivelmente estampadas ao alcance de todos, possuem características que definimos como do movimento contemporâneo atual. Os artistas passam a se preocupar com a própria linguagem, com postagens metalinguísticas, porém, não são influenciadas pelas variações formais impostas pela sociedade, aquelas que ficam “presas” em exposições dentro de museus como as obras de Picasso ou Van Gogh por exemplo.

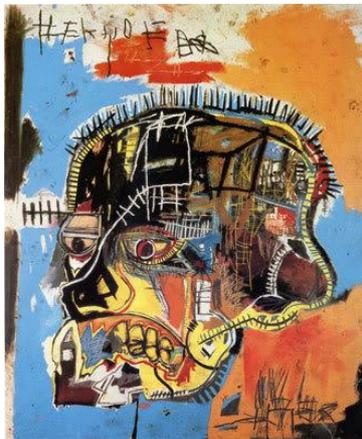


FIGURA 8¹⁶

O quadro Caveira (imagem 30.2), de 1981, do pintor norte-americano Jean-Michel Basquiat (1960-1988), feito com óleo e acrílico sobre tela, pode parecer estranho e lembrar um pouco os desenhos e grafites que vemos nas ruas. Entretanto, foi essa a origem da arte de Basquiat, um artista nascido em Nova York. Suas obras evoluíram no sentido de expressão a cultura desenvolvida nas ruas da grande cidade norte-americana, povoada por pessoas com origem muito diversificada. É como se o artista nos mostrasse que arte não está apenas nas obras dos museus que refletem a cultura europeia. (PROENÇA, 2007, p.358)

¹⁶Quadro Caveira – Basquiat disponível em:

<http://2.bp.blogspot.com/-ZKreLB-Rccg/TwGGu01TsmI/AAAAAAAAAG8/ZcHF19ZYNQE/s320/basquiat2.jpg>



Por fim, concluímos que o grafite e até mesmo as consideradas pichações são, de alguma maneira, arte contemporânea, pois elas remetem uma mensagem em um ambiente público. Muitas vezes a sociedade ignora o “grito” artístico facilmente encontrado nos locais públicos de qualquer cidade aqui no nosso país. Em São Borja não é diferente. Como no filme *Basquiat traços de uma vida*, o enredo fala que temos que dar importância para as obras desvalorizadas. Ali, como em Nova Iorque, as pinturas de Basquiat se confundiam com meras poluições visuais que não faziam parte do mundo da arte.

Pretendemos com esse artigo inicial, agregar um estudo mais aprofundado sobre a visão contemporânea dentro do município de São Borja, consultando pesquisadores, educadores e a comunidade para ter os dois lados desse tipo de manifestação de arte. O grafite entra como um norteador de ideias no que diz respeito à expressão cultural. As pinturas serão cuidadosamente analisadas e seus produtores questionados sobre o que se propôs transmitir para a sociedade.

É interessante observar que a obra de Basquiat ecoa nas manifestações de artistas de outros contextos e épocas, tanto nos propósitos quanto no estilo. Como propósito, uma arte livre, sem métrica, sem compromisso institucional. O compromisso firmado é o do artista com o seu contexto, com o espaço público. Em termos formais, o que podemos ver é uma arte do grotesco, da mistura, do desequilíbrio.

REFERÊNCIAS

MENEZES, Kátia e BEDOIAN, Graziela. **Por trás dos muros: horizontes sociais do graffiti**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis; 2008.

DANTO, C. Arthur. **Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História**. São Paulo: Editora Odisseus/Edusp, 2006.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 1994

EMMERLING, Leonhard. **Jean-michel Basquiat 1960 - 1988 - a Força Explosiva das Ruas**. Köln : Editora Taschen, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **La Contemplation Du Monde**. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle, 1993.



ARGAN, Giulio. **Arte moderna – do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CORNIANI, Fábio. Rap: **Uma Manifestação Folclórica Urbana**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/84859539/Rap-Uma-Manifestacao-Folclorica-Urbana>>. Acesso em: 18 de março de 2013

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6789/5371>>. Acesso em: 06 de abril de 2013.

BASQUIAT, J. Michel. **Jean Michel Basquiat**. Disponível em: <<http://basquiat.com/>> Acesso em: 20 de novembro de 2012 às 20h14

RALSTON, C. Ana. **Biografia**. Disponível em: <http://osgemeos.com.br/http://obviousmag.org/archives/2010/05/gustavo_e_otavio_-_os_gemeos_grafiteiros.html> Acesso em: 23 de novembro de 2012 às 15h

VALLAURI, Alex, disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=991&cd_idioma=2855> Acesso em: 27 de novembro de 2012 às 17h30

NOBLAT, Ricardo. **Pintura - A Lua de Cadillac - Jean-Michel Basquiat**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2008/11/08/pintura-lua-de-cadillac-jean-michel-basquiat-138837.asp>> Acesso em 24 de novembro de 2012 às 15h10

BASQUIAT – TRAÇOS DE UMA VIDA. Direção: Julian Schnabel, Produção: Jon Kilik, Randy Ostrow, Joni Sighvatsson, Sigurjon Sighvatsson. Estados Unidos, 1996, 1 DVD.